

DEBATE SANGRENTO

Teve dose extra de violência o debate entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Pedro Simon (PMDB-RS) porque o presidente do Senado foi alvo de ataques de outros senadores com os quais já havia se desentendido anteriormente. O senador Jader Barbalho (PMDB-PA) entrou de sola na discussão citando a caminhada que ACM fez em direção ao Palácio do Planalto para cobrar do governo solução à falência do Banco Econômico. Lembrou também que ACM agrediu o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) com um soco no rosto.

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) entrou no debate para tentar empatar desavença recente que teve com o presidente do Senado. Durante discussão acalorada, ACM o chamou de "besta".

Por causa das intervenções, a disputa se assemelhava a antigo quadro de programa da televisão: uma espécie de "ACM, esta é a sua vida", só que às avessas — com a divulgação do que se julgava negativo à imagem do presidente do Senado.

Coube a ACM iniciar a discussão — para responder a Simon que, no programa Jô Soares Onze e Meia, disse que o PFL controla o governo e o Senado faz tudo o que Fernando Henrique quer. "Veja que a inveja

corrói as pessoas por dentro. Vossa Excelência está sendo corroído", afirmou ACM.

Simon não se intimidou. Rebateu e atacou durante uma hora. Além de ter defendido o governo de Itamar Franco (foto) questionou duramente o presidente Fernando Henrique por não apoiar a instalação da CPI sobre a compra de votos na emenda da reeleição.

No final, Simon cumprimentou ACM, mas o Senado, depois da tarde sangrenta de ontem, não será o mesmo. De um lado, defendendo Fernando Henrique, estarão ACM e seus aliados. Do outro, na oposição, Pedro Simon e os que se opõem a FHC, ao PFL e ao presidente do Senado.

06 JUN 1997

